

## **UMA REFLEXÃO SOBRE O PAPEL DO MATERIAL DIDÁTICO NO ENSINO DA LÍNGUA INGLESA**

BÁRBARA STEPHANIE FARIAS VITORINO, GEISA DE OLIVEIRA MELO

UMA REFLEXÃO SOBRE O PAPEL DO MATERIAL DIDÁTICO NO ENSINO DA LÍNGUA INGLESA Bárbara Stephanie Farias Vitorino<sup>1</sup> Geíza de oliveira Melo<sup>2</sup> RESUMO Este trabalho tem por objetivo levantar algumas reflexões sobre a utilização do material didático em sala de aula. Enfatizando o livro didático. Usado como recurso principal no processo de ensino-aprendizagem. Levantando as dificuldades na própria escolha e adoção do livro de língua inglesa. Muitas vezes só utilizado pelo aluno no Ensino Médio. Além das dificuldades da estrutura da escola, qualificação dos professores, espaço escolar, também um livro didático mal formulado e ineficiente ao ensino para os alunos é comum. Além de uma carga horária reduzida para o ensino da Língua Inglesa são vários os desafios encontrados para o professor. Um conteúdo que grande parte das vezes só é gramática, textos descontextualizados, com situações distantes das do aluno, que não fazem o menor sentido para ele. Todos esses fatores tornam as aulas de Língua Estrangeiras entediadas e vistas como mais uma disciplina a ser estudada. Saber as regras gramaticais de uma língua não significa que o aluno tenha capacidade de compreensão e domínio dela. Devem ser trabalhadas outras habilidades que fazem dele um indivíduo competente e capaz de entender um texto. Como a leitura, oralidade e escrita. São habilidades indispensáveis a serem exploradas nas aulas. O livro não deve ser o único e exclusivo recurso didático a ser utilizado. Outros tipos de textos que chamem a atenção dos alunos, a internet, vídeos, jogos são importantes para a aula e o aprendizado dessa língua. Cada vez mais há um interesse em aprender o inglês graças ao seu uso. Portanto, é fundamental levar esses recursos à aula e buscar um melhoramento na produção desses livros. Palavras-chave: Livro didático, Ensino, Língua Inglesa. INTRODUÇÃO Tornou-se cada vez mais necessário o estudo de outra língua no contexto atual. E a língua inglesa é uma das que influenciam o nosso modo de viver. Seja acessando a internet, nas compras do supermercado ou até mesmo como uma disciplina na grade curricular da escola. Trazemo-la para o lugar em que vivemos mesmo não nos dando conta. Mas é na escola que criamos ou não uma empatia sobre a língua estrangeira. A partir da forma que é abordada, das aulas que nos trazem interesse, do livro que nos instiga ou do professor que guardamos na memória. O Ensino da Língua Inglesa é um desafio constante. Independente do tipo de escola: pública ou particular, sempre há o que discutir sobre a melhoria ou dificuldades no seu ensino. É aí que analisamos a estrutura da escola, a qualificação dos professores, o espaço em que a escola está localizada e o material didático usado no processo de aprendizagem. Encontra-se mencionado acima um dos fatores que influenciam muito no interesse ao aprender o inglês: o material didático. É nele que vamos estabelecer o contato com outra língua, através da gramática, de textos e gravuras que trazem um pouco da cultura dos falantes nativos desta língua. A dificuldade está até mesmo na falta de um livro ou de um inapropriado ao ensino. Ele influencia bastante no aprendizado das crianças, assim como suas características desenvolvem uma maior possibilidade de aprendizagem dos alunos. Constituindo uma importância na competência para o ensino de todas as disciplinas. Segundo Lajolo (1996,): O livro didático assume certa importância dentro da prática de ensino brasileira nestes últimos anos, isso é notável, principalmente, em países como o Brasil, onde a precaríssima situação educacional faz com que ele acabe determinando conteúdos e condicionando estratégias de ensino, pois, de forma decisiva, o que se ensina como se ensina o que se ensina. O livro didático deve auxiliar o professor no processo de ensino-aprendizagem. Trazendo o suporte ao aluno para que ele entenda e aprenda prazerosamente. Ao aprender uma nova língua, muitas vezes em uma idade considerada mais avançada, é necessária a utilização de todo tipo de subsídio que ajude no aprendizado. Infelizmente, percebemos que aprender outra língua e em escola pública é quase impossível. Pelas condições da escola, falta de material escolar, desinteresse por parte dos professores e alunos, fica inviável o processo de ensino-aprendizagem. Alguns chegam até o Ensino Médio sem nunca terem tido aula desta disciplina. DIFICULDADES NA ADOÇÃO DO LIVRO DIDÁTICO As editoras aprovam todos os anos livros que pode ser utilizados nas escolas, o que torna este processo bem competitivo. Algumas vezes, os professores não participam da seleção desses livros. Tornando o livro apenas um produto a ser comercializado. Segundo Silva (1996, p.08): O livro didático é uma tradição tão forte dentro da educação brasileira que o seu acolhimento independe da vontade e da decisão dos professores. Sustentam essa tradição o olhar saudosista dos pais, a

<http://sistemas.urca.br/URCA-Eventos/anais>

organização escolar como um todo, o marketing das editoras e o próprio imaginário que orienta as decisões pedagógicas do educador. Não é à toa que a imagem estilizada do professor apresenta-o com um livro nas mãos, dando a entender que o ensino, o livro e o conhecimento são elementos inseparáveis, indicotomináveis. E aprender, dentro das fronteiras do contexto escolar, significa atender às liturgias dos livros, dentre as quais se destaca o livro “didático”: comprar na livraria no início de cada ano letivo, usar ao ritmo do professor, fazer as lições, chegar à metade ou a três quartos dos conteúdos ali inscritos e dizer amém, pois é assim mesmo (e somente assim) que se aprende. No ano de 2014, no CERE (Almirante Ernani Vitorino Aboim Silva) o livro de inglês dos alunos ainda não havia sido entregue, em pleno meio de bimestre. A professora trazia o material xerocado ou tinha que passar boa parte da aula escrevendo no quadro para os alunos copiarem e depois resolverem. Ficava óbvia a desmotivação dos alunos, apesar do empenho da professora. Como pensar em aprender uma nova língua sem entender o contexto em que ela é falada? A história dos seus falantes, sua cultura e impressões linguísticas que só fazem sentido quando estamos inseridos em seu meio. O livro didático tem grande importância durante as aulas e planejamento anual dos professores. Mas há também a problemática de segui-lo cegamente, deixando a aula bastante estagnada. Vale ressaltar que o professor deve usar de vários meios e o livro não deve ser o único. Uma dificuldade encontrada é a questão da oralidade. Quase sempre ela não é trabalhada na aula e os alunos sentem uma grande barreira nesse aspecto. Alguns livros trazem áudios com diálogos que não são utilizados. O aluno possui uma barreira enorme na hora em que vai se expressar em outra língua. Isso, por falta de estratégias, material didático, tempo, estímulo, dentre outros fatores. As propostas trazidas pelo livro didático, nem sempre são utilizadas pelos professores em suas aulas, mas, mesmo assim ele é a melhor opção de se ter um bom desenvolvimento na prática de ensino. A música quando é trabalhada é usada apenas como tradução e mais uma atividade complementar. No ensino de uma língua o ouvir e falar são habilidades que devem ser trabalhadas o tempo todo. A quantidade de conteúdo que geralmente é pouca e mal distribuída durante o ano também é uma barreira. Dificulta bastante o trabalho do professor que é forçado a seguir o cronograma do livro, sem poder usar outro material. O livro ser escrito todo em inglês não ajuda o aluno a aprender. Se pensando em uma escola pública, onde as aulas são reduzidas, é praticamente impossível que o aluno entenda tudo que está escrito. O que torna todo o aprender muito difícil. A leitura dos textos em inglês também é uma habilidade que deve conter e ser explorada nas aulas. É aí que a gramática deve ser trabalhada, mas às vezes, os textos estão muito distantes da realidade dos alunos. Que se sentem desinteressados à aula. A questão do contexto é essencial no aprendizado. Um livro que traz textos sem situações próximas à realidade e despertem o interesse dos alunos, não vai levar o conhecimento e tornará a aula cansativa e entediante. A gramática deve vir inserida no texto, de uma forma que para o aluno faça sentido o que ele estuda. Os livros de inglês pecam muito quanto a gramática, que é bem mal explicada e traz só regras para serem decoradas e reproduzidas automaticamente sem nenhum questionamento.

**VOCABULÁRIO FORA DO CONTEXTO** Conhecer novas palavras é essencial para a aquisição de uma nova língua. Com um material bem formulado isso é sim possível. Mas na realidade nos deparamos com outras situações. As conhecidas listas enormes de palavras que são cobradas em avaliações até hoje são usadas. Essa forma de ensino é muito desestimulante para o aluno. Ele não entende qual o sentido ou mesmo o objetivo dessa aula. O que torna as aulas de inglês consideradas inúteis pelos alunos. Para que haja um entendimento e aprendizado de novas palavras deve haver uma situação real. Diálogos podem ser utilizados e reproduzidos pelos alunos, de forma que eles entendam o que lhes é pedido. Alguns livros são muito mal formulados, trazendo um texto com algumas palavras soltas que não servem de nada. O interessante seria utilizarem-se aqui as técnicas de leituras, pois não é obrigatório que o aluno saiba todas as palavras para que haja um entendimento do texto. Através da técnica de inferir imagens, de algumas palavras já conhecidas, do scanning, o aluno pode sim descobrir sozinho o significado de uma palavra desconhecida. Mas só se houver um contexto poderá ser trabalhado inclusive as classes de palavras nessa situação. O aluno deve ser estimulado a usar o dicionário e não apenas que o professor fale o significado de todas as palavras desconhecidas. Com o tempo, ele mesmo passará a inferir o significado de muitas outras, apenas pela situação em que ela está sendo usada. Há um grande equívoco também na utilização de músicas nas aulas de língua inglesa. O que na maioria das vezes acontece é apenas a tradução da letra da música. Seria mais adequado se aprofundar no contexto em que aquela música está inserida, quem a canta, seu sentido, algumas expressões usadas sem serem traduzidas e sim deduzidas pelo contexto.

**GRAMÁTICA** Ao pensar no ensino da língua inglesa fica-se muitas vezes restrito apenas ao ensino da gramática. Somente é repassado o conteúdo gramatical previsto naquele bimestre e os alunos decoram aquela regra. Saber a gramática é indispensável. A questão é que só é ensinado isso nas aulas. A oralidade, escrita e leitura são bem menos trabalhadas. Saber todas as regras gramaticais não faz o aluno falante de uma língua. É o conjunto de todas essas competências que fazem o aluno olhar um texto e saber do que se trata, escutar uma música e entendê-la, ser capaz de se comunicar e ser entendido.

A mecanicidade ao estudar uma língua não nos

torna falantes nem capazes de alguma comunicação. Só aprendemos regras que não fazem nenhum sentido, não há um por que ao se estudar assim. Ao ver um tempo verbal como o Simple Present, são colocadas frases soltas e uma sessão especial contendo as regras a serem aprendidas naquele módulo. Seria melhor que isso acontecesse dentro de um texto atraente, com figuras que estimulem o aluno na aprendizagem. Pois dessa forma não faz qualquer sentido ao aluno estudar e nem ele mesmo se vê estimulado. Na escola CERE (Almirante Ernani Vitorino Aboim Silva) no ano passado, apesar de o ano letivo já iniciado há um tempo, ainda não havia sido realizado a distribuição dos livros didáticos para os alunos. Na semana de revisão de prova, a própria professora trazia impressos e passava uma boa parte da aula escrevendo no quadro. O professor é quem tem que se virar se quiser um bom andamento nas aulas. A escola possui espaço e equipamentos que poderiam ser usados em aulas, mas não é possível fazer isso sempre. Como é uma escola grande, nem sempre esse equipamento está disponível para o uso, pois pode estar sendo usado para outro fim. Saber gramática não significa saber uma língua. O sistema de avaliações e de notas é que torna esse ensino mecânico. Para o aluno ter uma boa nota e passar de ano ele é obrigado a decorar regras que não fazem dele um indivíduo competente nessa língua. É importante também trabalhar a oralidade e leitura, mas sempre de uma forma contextualizada.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS** O livro didático é sem dúvida necessária no processo de ensino-aprendizagem. A adoção desse material é imprescindível como auxiliar para o professor. Deve-se pensar o livro como mais um recurso e não o único a ser utilizado. Assim como propõe os PCNs da LE, (BRASIL, 1998, P.92): Para o desenvolvimento da habilidade de compreensão escrita é necessário poder dispor de uma grande variedade de textos de diversos tipos, provenientes de jornais, revistas, instruções de jogos e funcionamento de aparelhos, livros, da internet, etc. Será importante envolver os alunos nesse processo de coleta de textos para se assegurar, por um lado, o interesse dos alunos, e por outro lado, a conexão entre o que se faz na sala de aula de Língua Estrangeira e o mundo fora da escola onde a língua estrangeira é usada. Geralmente, isso não acontece, pois os livros trazem textos visando o ensino do conteúdo gramatical. Sendo o objetivo principal que o aluno seja capaz somente de decodificar o texto e saiba de cor qual conteúdo está sendo estudado em aula. A problemática da escolha do livro poderia ser feita com a orientação dos professores. Eles sim conhecem a realidade e sabem das dificuldades que vão encontrar na sala de aula, pesquisas poderiam ser feitas e postas em prática para a elaboração dos livros de língua inglesa. Propondo a prática das quatro habilidades básicas no ensino dessa língua. Outra questão é a respeito da carga horária das aulas de línguas, que é muito pouca. Considerando os alunos como não falantes e muitas vezes o primeiro contato que tem com o inglês é na escola, torna o seu aprendizado muito difícil. Pelas condições das escolas que diferem entre si quanto à metodologia, mas no geral é impossível que o aluno seja capaz de compreender e saber todas as habilidades necessárias da Língua inglesa. Utilizar-se de diversos recursos como a internet, CDs, DVDs, a própria produção de textos em blogs, jornais escolares entre outros. São estratégias que dinamizam a aula e trazem a língua para a realidade do aluno, o estimulando e tornando a aula atraente. Incentiva-los a usar a internet e aplicativos novos para praticar o inglês também é uma ideia atraente ao aluno. Não só buscar reflexões a respeito do livro a ser usado e como isso deveria ser feito, é necessário pensar também no todo. A escola por inteira, sua estrutura, onde está localizada e principalmente a qualificação dos professores que estão nela. Portanto, um livro-texto bem elaborado, pensando em situações reais e próximas ao aluno fará com que haja um aprendizado mais facilitado. Assim, o aluno se sinta mais estimulado e seguro ao aprender uma nova língua. Vendo a língua inglesa não só como mais uma disciplina para passar de ano, e sim uma forma de entender uma cultura diferente, útil à vida.

**REFERÊNCIAS** ARANTES, J. E. O livro didático de língua estrangeira: atividades de compreensão e habilidades no processamento de textos na leitura. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada). Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2008. BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua estrangeira. 5ª. -8ª. séries. Brasília: MEC/SEF. 1998. BROWN, H. D. Teaching by principles: an interactive approach to language pedagogy. San Francisco: Longman, 2001.

**PALAVRAS-CHAVE:** LIVRO DIDÁTICO, ENSINO, LÍNGUA INGLESA.

**ÁREA TEMÁTICA:** GDI 17: PESQUISA EM CONTEXTO REGIONAL, FORMAÇÃO DE PROFESSORES E LINGUAGENS

**FORMA DE APRESENTAÇÃO:** PÔSTER